

"O primeiro ajuste é do setor financeiro"

• 7 JAN 1987

por Jurema Boesse
de Brasília

"O mercado financeiro é o primeiro setor a se ajustar em um nível elevado quando existe uma expectativa de inflação alta", disse ontem à noite o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao comentar a escalada das taxas de juro.

Dante do fato de os juros estarem num patamar próximo ao que antecedeu o Plano Cruzado, Funaro observou: "Voltamos um pouco ao que acontecia no passado, mas é um desequilíbrio com o qual temos de conviver temporariamente".

Para Funaro, o comportamento das taxas de juro faz parte do ajuste econômico que o País necessita adotar. "A expectativa de que os preços estão subindo provoca uma idéia de inflação alta que é rapidamente incorporada pelo sistema financeiro", disse ele.

A estimativa de uma inflação de 6,35% para dezembro e também de uma inflação alta para janeiro, segundo o ministro, "deve ser examinada com cuidado".

Conforme advertiu, "tem muita gente querendo aproveitar-se da situação, e muitos setores partem para o Conselho Interministerial de Preços (CIP) com a expectativa de reajuste dentro de uma situação futura de inflação elevada". Os ajustes, portanto, devem ser feitos também com cuidado.

"Não vai ser concedendo aumentos que são pedidos sem estudos que vamos resolver a situação do País", acentuou. E, em resposta à afirmação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, de que poderia ser desencadeado um processo de "desobediência civil", na prática de preços, Funaro disse: "A desobediência não constrói. O que ela representa? Representa um ato de rebeldia contra o quê? Representa um ato a favor da inflação".

Outros países, disse ele, tiveram os mesmos problemas e fizeram os seus ajustes. "Estamos vivendo uma etapa difícil, de ajuste, mas não nos podemos distanciar dos nossos objetivos e voltar ao passado."

São estes objetivos, de acordo com o ministro da Fazenda, que serão debatidos na primeira reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico convocada para a próxima segunda-feira pelo presidente Sarney.

"Será um debate importante. O presidente nos convocou e deseja que todos os planos de investimento do governo sejam publicados, detalhados para que possamos mostrar ao empresariado o sentido que será dado ao investimento brasileiro", disse Funaro.

A idéia é detalharmos o programa para 1987 e 1988. O ministro da Fazenda descartou, no entanto, que possa ser traçado um novo rumo para a economia brasileira. "O momento é de ajustes", insistiu.

O Cruzado, que será profundamente analisado durante a reunião, como afiançou Funaro, foi, a seu ver, "um plano importante e que teve êxito". O ministro da Fazenda procurou enfatizar que ficar dez meses com uma inflação abaixo de 20% significa um fato auspicioso em um país de elevadas taxas inflacionárias.